



Fotomontagem: Bernard

**Dois alunos,  
várias conquistas  
e muitas dicas para  
quem quer chegar lá**

**Pág. 10**

**PENSI e Vasco  
da Gama fazem  
parceria para dar  
apoio à equipe de remo**

**Pág. 11**

**A vez de Gabriel  
o Pensador  
em nosso  
Papo Rápido**

**Pág. 12**

**PREPARANDO  
AS MALAS  
PARA ESTUDAR  
NO EXTERIOR**

# COM A PALAVRA

## O PROFESSOR

### A mídia e suas mediações

Caros estudantes e demais leitores,

Uma das questões mais relevantes da nossa organização em sociedade é a comunicação social. Nesse espaço, buscaremos elucidar um pouco a importância política da mídia, e como esta participa das relações de poder. Para que serve a mídia? A quem serve a mídia?

O jornalismo, a televisão, as rádios, enfim, nossa comunicação social, que deveria ser um patrimônio da sociedade, com pluralidade de opiniões, em prol do funcionamento da democracia e seu aperfeiçoamento, de qualidade e a serviço do interesse público, contribuindo para o esclarecimento da verdade, está organizada em torno de demandas de empresas multinacionais (McDonald's, DuPont, Reebok, Ford etc.) que financiam, com seus anúncios, os grupos de comunicação. Estes, com a conivência do Estado, oligopolizam o que foi transformado em “mercado da informação”. E o uso que fazem é inconstitucional. Criminalização da pobreza, cumplicidade com a violência estatal, perseguição às rádios comunitárias, desqualificação de movimentos sociais, deturpação da imagem da mulher, massificação religiosa, estereótipos sobre negros, manipulação política. Vide a cobertura da gestão policial da vida comunitária no Complexo do Alemão (ocupado para viabilizar a Copa do Mundo e as Olimpíadas, e não pela busca da cidadania), apresentado pela Globo como “Tropa de Elite 3”, sem dar voz aos relatos de abusos por parte dos policiais; o papel reservado às mulheres na “banheira do Gugu” ou em bandas de pagode e axé (“desce ordinária”, “na boquinha da garrafa”, e daí para baixo); canais que vendem porções de sua grade a grupos religiosos, em prática proselitista; ou o descaso diante de movimentos sociais relevantes que não têm sequer o nome citado pela mídia. Isso é censura, e não é feita pelo Estado, mas por grupos privados. Decidiram por você que você não deve saber dele.

Na Constituição de 1988, Capítulo V (Da Comunicação Social), artigo 221, diz-se que: “A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios: I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas; II - promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação; III - regionalização da produção cultural, artística e jor-



Foto: Arquivo pessoal

Achiles Lemos Neves – Professor de Geografia

nalística, conforme percentuais estabelecidos em lei; IV- respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.” No artigo 220: “é vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística”. E ainda: “os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio.”

Todavia, no Brasil, são 41 grupos de comunicação com alcance nacional, controlando 551 veículos. São 34 redes de TV, com 1.511 veículos de comunicação ligados a elas e respectivos afiliados. A Globo conta com 340 deles, o SBT com 195, a Band com 166 e a Record com 142 (dados levantados pela jornalista Marina Giancoli, Revista *Caros Amigos*), caracterizando propriedade cruzada dos meios de comunicação. O que essas poucas empresas controladoras dizem torna-se consenso, se não fizermos uma leitura crítica da mídia. Além dos interesses empresariais, há também os grupos políticos e religiosos, proprietários de inúmeras concessões de rádio e TV, apesar do artigo 54 da Constituição destacar que deputados e senadores são proibidos de ser “proprietários, controladores ou diretores” desse tipo de empresa, e de o Brasil ser um Estado laico.

Destacamos que tais veículos não só devem se enquadrar na Constituição, já que o Brasil é um Estado de Direito, como seus proprietários operam a partir de concessões públicas, com duração de 15 anos para emissoras de televisão e de 10 anos para as de rádio. Caso descumpram as “regras do jogo”, podem não ter suas concessões renovadas, desde que isso seja aprovado por 40% do Congresso Nacional (Capítulo V, Artigo 223). Porém, entre 1995 e 2007, mais de três mil canais de rádio e TV tiveram multas por descumprimento da legislação perdoadas, porque prescreveram e não foram cobradas, onerando o Estado em 8,4 milhões de reais. E a manipulação no compacto do debate presidencial de 1989 (Collor x Lula)? Não seria caso de não renovação da concessão? Mas quem tem coragem de tirar a Globo do ar?

Por fim, chamaremos a atenção ao artigo 224 do Capítulo V da Constituição: “Para os efeitos do disposto neste Capítulo, o Congresso Nacional instituirá, como órgão auxiliar, o Conselho de Comunicação Social, na forma da lei.” Criado em 1991, foi “engessado” por manobras políticas de José Sarney, dono de inúmeros canais de rádio, e representando incontáveis grupos de comunicação, interessados no esvaziamento político desse Conselho. Funcionou apenas entre 2002 e 2006. Desde fins de 2012, tenta-se rearticular tal órgão auxiliar, sofrendo grande crítica dos grupos de comunicação, que avaliam qualquer forma de regulação como “censura”. Afinal, quem tem medo da democratização na produção da informação?

Para saber mais:

- Políticas públicas para radiodifusão e imprensa: ação e omissão do Estado no Brasil pós - 1964 / Octavio Penna Pieranti.

Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

- Jornalismo na era virtual: ensaios sobre o colapso da razão ética / Bernardo Kucinski.

São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo: Editora UNESP, 2005.

- Observatório da Imprensa

(<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/>).

- Muito Além do Cidadão Kane (Documentário).

- A revolução não será televisionada (Documentário).

- Agência Carta Maior – Especial Mídia e Democracia).

- Revista *Caros Amigos*

(Especial Mídia: A grande batalha para a democracia. Ano XV, número 52, abril de 2011).

## Cirurgia plástica: Brasil em evidência

Na área médica, uma das especialidades que mais crescem no País é a Cirurgia Plástica. Atualmente, o Brasil ocupa o segundo lugar no *ranking* mundial de cirurgias plásticas, perdendo somente para os Estados Unidos, e é considerado referência em relação ao aperfeiçoamento de novas técnicas e qualificação dos cirurgiões. O profissional que não se estabelece em consultório particular tem a opção de atuar em clínicas, hospitais ou prontos-socorros, nos quais o trabalho envolve cuidar de pacientes com queimaduras, deformidades causadas por acidentes, tumores, etc.

A Cirurgia Plástica tem por objetivo reconstituir uma parte do corpo humano por razões reparadoras ou estéticas. A primeira visa corrigir defeitos congênitos ou adquiridos. A segunda se relaciona à melhora de algum aspecto físico próprio que não agrada o paciente. Em função da procura, está em crescimento o número de profissionais que buscam especialização na área. E eles vêm alcançando cada vez mais sucesso e reconhecimento fora do País.

Entre as especialidades da cirurgia, a plástica é a que encontra melhor remuneração, mas para se tornar um cirurgião plástico é preciso muito estudo e dedicação: são seis anos no curso de Medicina, mais dois anos de residência em Cirurgia Geral e outros três de Cirurgia Plástica. O próximo passo, que não é obrigatório para exercer a profissão, é o exame para ingressar na Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), que concede o título de especialista homologado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM).

Há também aqueles que aprofundam ainda mais os estudos e optam por cursos de especialização em centros avançados no exterior. Todas essas

práticas somam pontos ao currículo do profissional, aumentando consideravelmente o conhecimento técnico.

O cirurgião plástico Pedro Cugola, membro da SBCP, diz que os requisitos para tornar-se um bom profissional são os mesmos em todas as áreas da cirurgia: o médico precisa ter habilidade com as mãos, ser observador e capaz de tomar decisões com responsabilidade, ousadia, rapidez e segurança.

– O cirurgião plástico também precisa estar constantemente atualizado em relação a novas técnicas e procedimentos, explica.

Para Cugola, o aspecto desfavorável da carreira, assim como em qualquer especialização na área de saúde, é a enorme carga de responsabilidade:

– É preciso ter equilíbrio emocional para lidar com imprevistos que fazem parte da rotina do cirurgião, pois se trata de uma atividade que envolve vidas, comenta.

Sobre os avanços da medicina estética, que conta com equipamentos e lançamentos cosméticos cada vez mais poderosos, Cugola é taxativo ao afirmar que não se trata de uma ameaça à carreira:

– O avanço tecnológico na área da estética adiou o início de muitos procedimentos cirúrgicos, mas esses tratamentos continuam tendo suas indicações, mesmo que mais tardiamente. Em alguns casos, a cirurgia plástica é uma aliada, sendo essencial para um bom resultado. Por outro lado, a medicina estética também ampliou sua área de atuação, já que nada como um especialista para avaliar e conduzir um tratamento estético. É a garantia de estar em boas mãos.

# Estudar no exterior: do sonho à realidade

Conhecer novas culturas, investir no currículo e abrir novos horizontes profissionais e pessoais são as motivações que levam cada vez mais estudantes a sonhar com universidades no exterior.

Além dos programas encampados pelas faculdades, existem oportunidades de bolsas oferecidas pelos próprios governos dos países em que as universidades estão e por entidades, instituições financeiras e organizações não governamentais. Como os processos são diferentes, deve-se estar sempre atualizado.

Como várias das melhores universidades do mundo são caras, é comum o aluno buscar bolsas ou financiamentos após ser admitido. Para isso, é preciso estar atento e acompanhar os editais abertos regularmente para bolsas de estudos, como os programas das agências de fomento à pesquisa do País – entre eles a Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Uma opção é a Fundação Estudar, que oferece bolsas de estudo e apoio para cursos de graduação e pós-graduação no exterior. O professor do PENSI Márcio Cohen, que concluiu mestrado no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (em inglês, Massachusetts Institute of Technology. MIT), é ex-bolsista da Fundação Estudar e por três anos atuou em uma consultoria estratégica em Boston/Nova York. Nas suas horas vagas, ele ajuda a preparar jovens promissores que desejam ingressar em universidades de ponta no exterior. Cohen explica que os estudantes são selecionados por mérito, e o processo às vezes é mais difícil do que a admissão na própria faculdade.



– Em 2012, por exemplo, foram quase 7.000 inscritos para apenas 35 bolsas, conta.

Enquanto no Brasil o critério de seleção para universidades é baseado apenas em provas escritas que avaliam sua capacidade intelectual, Cohen esclarece que no exterior o processo aborda múltiplas dimensões e é mais subjetivo.

– Além das provas escritas (por exemplo, SAT, que segue um modelo tipo ENEM nos EUA, e o Toefl, que avalia o potencial individual de falar e entender o inglês em nível acadêmico), o aluno precisa ser recomendado por alguns de seus professores e deve escrever diversas redações (por exemplo, sobre suas ambições para o futuro e sobre como sua história de vida o prepara para alcançar essas metas), esclarece. O recomendado é aperfeiçoar o inglês, treinar para as provas de seleção e participar de atividades extracurriculares relevantes durante o ensino médio, deixando o último ano para escrever as várias redações solicitadas e cuidar da documentação.

Através do ‘Ciências sem Fronteiras’, lançado pelo Ministério da Ciência & Tecnologia, o governo brasileiro disponibilizou 100 mil bolsas de estudos no exterior para a graduação e pós desde o ano passado. As vagas são para graduação sanduíche (metade do curso no Brasil e metade no exterior) e os estudantes se comprometem através de contrato a ficar somente o período acordado fora do País. A nota do ENEM a partir de 2009 é utilizada como critério classificatório.

Estudante do 5º período de Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo na Uenf – Universidade Estadual do Norte Fluminense –, João Vitor Marinho Neves fez sua opção pelo Ciências sem Fronteiras. Depois de cumprir o passo a passo para se candidatar a uma bolsa na University of Calgary, incluindo um projeto de iniciação científica, ele está na expectativa da carta de aceite pela faculdade para finalmente carimbar seu passaporte rumo ao Canadá.

– Estudar no exterior vai dar um diferencial no currículo. Em minha turma muitos já foram, outros estão voltando e os relatos são de uma

experiência ímpar, explica o estudante, que conseguiu alcançar a média de nota no curso exigida para participar da seleção.

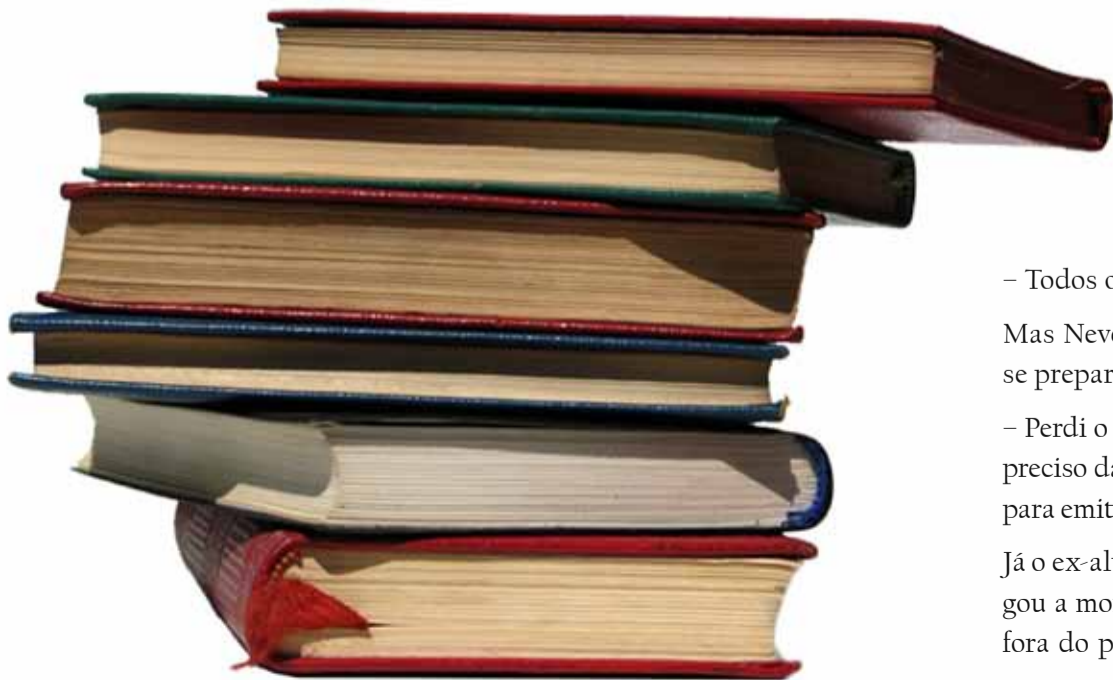
Para ele, o que mais pesou na escolha pelo Ciências sem Fronteiras, foram os benefícios cobertos pela bolsa.

– Todos os custos estão incluídos, inclusive as passagens.

Mas Neves passou por momentos estressantes por não ter se preparado para a parte burocrática com antecedência.

– Perdi o prazo para apanhar o certificado de reservista e foi preciso dar entrada novamente. Também tive que faltar aula para emitir o passaporte e fazer o teste do Toefl, conta.

Já o ex-aluno do PENSI Tijuca, Renan Ferreirinha, que chegou a morar no alojamento da escola, sempre quis estudar fora do pPaís. Foi aprovado para diversos concursos mili-





– Tive uma base sólida, estudei muito e tive ótimos professores. O alojamento me ajudou bastante, foi essencial morar perto da escola, não perder tempo com trânsito e contar com o apoio dos professores, diz o estudante, que pretende voltar para o Brasil assim que se formar:

– Quero trabalhar com gestão e educação pública e será importante descobrir como o Brasil é visto pelo mundo, ter essa visão vivendo fora do País. Vou voltar e construir minha carreira aqui, trabalhando em meus projetos.

E assim Ferreirinha vai ultrapassando fronteiras. Do conhecimento e dos sonhos.

tares e conquistou a segunda colocação na FGV para o curso de economia, o que lhe rendeu uma bolsa integral, mas optou por fazer os quatro anos de ensino superior no exterior. Através do programa EducationUSA, do governo americano, que arcou com o alto custo do processo de seleção, foi aceito pela Universidade de Yale, uma das mais tradicionais dos Estados Unidos e na qual se formaram três dos últimos quatro presidentes dos Estados Unidos. Ferreirinha pretende cursar Economia e Ciências Políticas.

– Fiz uma pesquisa e escolhi as 10 universidades que figuram entre as melhores do mundo.

Fizeram parte do processo de Ferreirinha três provas gerais, entre elas o SAT, o teste do Toefl e o SAT2, com matérias específicas. Precisou ainda de cartas de recomendação de professores, elaborar várias redações, apresentar histórico escolar para análise e relatório de participação em trabalhos sociais voluntários e atividades extracurriculares, além dos documentos, entre eles declaração de imposto de renda. Ferreirinha conseguiu a aceitação e está no aguardo do percentual que será concedido de bolsa, que, segundo ele, deve ficar em torno de 85 a 100%.

– A aceitação é por mérito, mas a concessão da bolsa vai levar em conta também a condição financeira familiar, explica.

Ferreirinha credits a realização do sonho de cursar a faculdade no exterior à dedicação nos estudos.



Fotomontagens: Alexandre Macedo

# PRÊMIO MELHORES ALUNOS

## Emoção e orgulho no evento de premiação dos melhores 2012

Foi uma manhã de sábado emocionante. A cerimônia de Prêmio Melhores Alunos 2012 aconteceu no auditório da Faculdade CCAA, em 23 de março, e levou estudantes e familiares às lágrimas. Nesse clima, diretores, coordenadores e professores da Rede Pensi homenagearam os estudantes que se destacaram em desempenho acadêmico. E teve novidade: este ano, além dos melhores de cada turma, a festa revelou a maior média da rede em cada série, o 'melhor dos melhores'.



Rodrigo Villard homenageou com troféu o aluno André Luiz de Mesquita Melo, que conquistou as primeiras colocações nos principais vestibulares e instituições militares do país.

**1)** Rafael Cunha. **2)** Jardim Botânico: Mariana Soelza (6º ano), Lucas dos Santos (7º ano), Victoria Folly (9º ano), Pietra Espindola (1ª série), Francielle Marques (2ª série) e Carla Soelza. **3)** Campo Grande: João Paulo do Prado e Branda Fontes (1ª série). **4)** Recreio: Marcio Lima, Márcia Gíoff, Vinicius Wanderley (6º ano), Adriano Pires (5º ano), Ricardo Eric (7º ano), Julia Cristo (1ª série), Renan da Fonte (2ª série), Felipe Rufino, Giovanna Martins (2ª ano), Luis Felipe Gomes (3º ano), Rebecca Simões (1º ano) e Lara de Oliveira (4º ano). **5)** Freguesia: Sand Jorge, Beatriz Pereira (5º ano), João Pedro Ferreira (6º ano), Maria Eduarda Magalhães (7º ano), Matheus Luiz Janeiro (8º ano), Caroline Torres (9º ano), Mariana Lima (1ª série), Ana Cristina Mello, Leonardo Domingos, Gabriele Oliveira (1º ano), Pedro Lacerda (2º ano), Livia Freitas (3º ano) e Gabriel Mello (4º ano).



Foi uma manhã de momentos especiais, entre eles, o anúncio feito pelo diretor Fabio Oliveira, sobre a maior média de toda a rede. Natalia Goes Blanco, atualmente aluna da 3ª série do ensino médio da unidade Itaipu, que além da melhor em sua série, ganhou o título de 'a melhor da Rede PENSI', por seu desempenho no âmbito geral. Aplausos para ela!



6) Rodrigo Villard e Andre Luiz Melo. 7) Melhores da 2ª série da Rede: Leandro de Araújo, Mariana Camacho, Brenda Fontes, Ana Julia Sanches, Pietra Espíndola, Isabela Chaves, Thiago Brandão, Alexandra Cristina, Julia Cristo, Beatriz Lopes e Camila Schuck. Em destaque: Fábio Oliveira e Camila Schuck. 8) Fábio Oliveira com Natalia Goes Blanco - Melhor aluna da rede 2ª série e aluna com a maior média geral. 9) Melhores do 8º ano da Rede: Ester Silva, Natan Santos, Matheus Luiz Janeiro, Ana Paula Ferreira e Rodrigo Pinheiro. 10) Melhores do 4º ano da Rede: Lara Moreira e Gabriel Mello. 11) Nossas melhores alunas do 1º ano, Rebecca Simões e Gabriele Oliveira.





Centro das atenções em um evento especialmente preparado para eles, os melhores do ano ganharam, mais que uma homenagem, um dia que será lembrado para sempre por aqueles que tiveram o privilégio de estar presente. Pausa para fotografias, poses, abraços, agradecimentos.

1) Marcio Santos e Marina Brito. 2) Família do aluno Pedro Thaumaturgo (2º ano). 3) e 4) Irmãos de alunos premiados. 5) Marcio Lima, Andre Aguiar, Rômulo Barud, Bruna Trindade, Rafael Cunha, José Drummont e Fábio Oliveira. 6) Vitória Soares e família 7) Livia Freitas e Andre Melo. 8) Francielle Marques, Carolina Monteiro e Familiar 9) Adriano Campos e seu pai.



## QUADRO DE AVISOS . . . . .

### Copa PENSI

Quando:

6º ano e 7º ano do E.F - 08 junho

8º ano do E.F - 15 de junho

9º ano do E.F - 14 de setembro

1ª série E.M - 21 setembro

2ª série E.M - 28 setembro.

### Cine PENSI

Tema: Populações indígenas no Brasil: conflitos e conquistas

Filme: XINGU - Dir. Cao Hamburger (2012)

Quando: 22 de junho

Local: Cine Odeon - Praça Floriano, 7 - Cinelândia

Que horas: 8h.

## NA REDE

Curta o PENSI na internet e fique atento a todas as novidades



[www.twitter.com/colégiopensi](http://www.twitter.com/colégiopensi)



[youtube.com/atendimentopensi](http://youtube.com/atendimentopensi)



[www.facebook.com/colégiopensi](http://www.facebook.com/colégiopensi)

## PENSI desde Pontinho



**PONTINHO**  
PENSI - DO INFANTIL AO FUNDAMENTAL

### Aprendendo a ser feliz consumindo só o necessário

A ideia surgiu durante o recreio. As crianças raramente comiam tudo o que traziam para o lanche ou o que faziam questão de comprar na cantina. E o desperdício era enorme. Surgiu a necessidade de se investir de forma mais incisiva em um programa de educação para um consumo consciente, adotado por todas as unidades do Colégio e Curso PENSI que oferecem Ensino Fundamental I.

Desde o início do ano, as equipes estão trabalhando em projetos focados no consumo saudável, com o objetivo de conscientizar as crianças de que não é preciso comprar para ser feliz. O programa está também mobilizando as famílias através de reuniões e ações específicas.

- A família precisa estar envolvida, é uma parceria. Vemos alunos bem pequenos com celulares e equipamentos eletrônicos muito caros, sem que ainda tenham noção de quanto custam, diz a diretora do Pontinho Recreio, Márcia Aguiar Gioffi.

Na unidade, os trabalhos sobre consumismo estão expostos em quase todas as paredes da escola. O projeto é interdisciplinar, ou seja, envolve todas as matérias, inclusive informática.

- Estamos utilizando várias ferramentas, dependendo da série. Trabalhamos textos, desenhos, pesquisas, filosofia. Até as avaliações regulares abordam o tema, conta Gioffi.

Para a diretora, é urgente fazer os pequenos repensarem o 'gastar'.

- Em uma sociedade em que o consumismo é tão valorizado pelos meios de comunicação, passando a sensação de que ser feliz é ser um gastador compulsivo, é preciso ensinar as nossas crianças que não se deve comprar além do que é necessário, explica a diretora.

A ideia é fazer da iniciativa um programa continuado. A diretora revela que em pouco tempo é possível notar resultados:

- Já observamos mudanças no comportamento e eles vão chegar lá. Estamos apostando nisso, diz.



Foto: Alexandre Macedo

Em um dos murais do 3º ano, a prova de que o caminho é esse: parodiando uma propaganda famosa, as crianças escreveram o que um cartão de crédito não compra: 'Eu e minha prima brincando de Barbie' (Anna Beatriz Freitas); 'Uma partida de futebol com meu irmão' (Daniel de Assis); 'Um abraço no cachorro' (Gabriela Caique); 'Eu e minha mãe brincando de pique-pega com meu pai' (Carolina de Paiva); ou, simplesmente, 'O amor' (João Pedro Abreu).

## MERECEM RESPEITO

# Foco, determinação e duas histórias de sucesso

Todos os aprovados para o concurso do ITA no Rio de Janeiro em 2013 são ex-alunos do Colégio e Curso PENSI. No IME foram 29 ex-alunos aprovados; na AFA, 72 e mais de 170 na EFOMM. O resultado mostra que a escolha do colégio/curso faz toda a diferença no futuro daqueles que sonham com as instituições militares mais respeitadas do país. Entre os aprovados estão André Luiz de Mesquita Melo, primeiro lugar geral do Brasil na AFA e no IME e Caio Rocha Dottori Gaspar, 1º lugar geral do Brasil na EFOMM e na Escola Naval. Dois jovens, duas conquistas que vão fazer toda a diferença na vida deles. Em comum, o foco, a organização e a determinação.

Melo foi aprovado para o IME, ITA, AFA, EFOMM, UERJ e UFF. Optou pelo IME, onde começou a cursar Engenharia Química:

– É a melhor instituição que oferece o curso no país, conta o ex-aluno do PENSI Tijuca. Ele atribui o resultado ao seu esforço com planejamento e a dedicação dos professores.

– Buscava me organizar o máximo possível. Ano passado me privei do lazer, dos momentos de diversão entre amigos. Precisei sumir um pouco para focar nos estudos. Só abria exceção nos fins de semana, mas por poucas horas, lembra ele, que, em função dos testes físicos aplicados pelo IME, não deixou de treinar corrida e exercícios como flexão e abdominal.

– Os professores, sempre presentes para tirar dúvidas, também fizeram a diferença, comenta. Para quem quer conquistar uma vaga em uma instituição militar, Melo diz que os exercícios são fundamentais:

– O aluno precisa se entregar 100%. Não pode desviar o foco e a organização é muito importante.

Filho único do casal Sueli e Rogério, Melo também comenta sobre a satisfação ao ver o orgulho dos pais:

“Foi uma grande surpresa para todos. Eu não esperava”, lembra.

Seu colega de curso, Caio Rocha Dottori Gaspar, também

surpreendeu os pais, Hulda Cristina e Guilherme, ao ser aprovado para a EFOMM, AFA, IME, Escola Naval e ITA. Mas segundo ele, o resultado não o pegou de surpresa:

– Tive uma boa base e me dediquei muito nesse último ano. Estava seguro, sabia que as chances eram altas, em função das minhas médias. De qualquer forma, ver o resultado e saber da aprovação é bom demais, diz o ex-aluno do PENSI Tijuca, que não precisou deixar a namorada de lado para se dedicar aos estudos:

– Estudei de forma saudável. Me dediquei o tempo necessário, tomando o cuidado para não me sentir esgotado. Dormi pelo menos oito horas por dia e no tempo livre procurei me desligar da pressão dos estudos. Não deixei de malhar na academia e ainda corria na rua. Em outubro, já na reta final, aumentei a carga de estudos e já não conseguia malhar tanto, conta Gaspar.

Para ele, as aulas no PENSI no último ano reforçaram o conhecimento,

– O curso ajudou a fixar o conteúdo, corrigir alguns erros, diz. Assim como Melo, Gaspar acredita que a organização é essencial e dá dicas para quem sonha com uma vaga nas instituições militares:

– Exercício é vital para qualquer aprovação. Mesmo conhecendo muita teoria, se o candidato não for bem treinado, dificilmente vai conseguir alcançar êxito nas provas, ensina o novo aluno do ITA.



André Luiz de Mesquita Melo

Caio Rocha Dottori Gaspar

Fotomontagem: Bernard

# Remando em direção à conquista: na escola e na Lagoa

Através de uma parceria entre o Colégio e Curso PENSI e o Clube de Regatas Vasco da Gama, jovens remadores, moradores de vários bairros cariocas, conquistaram bolsas de estudo para as unidades da Zona Sul, próximas à sede náutica, na Lagoa. Estudando em Copacabana e Ipanema, além de investirem na formação acadêmica, os estudantes, que estão sendo preparados para a Olimpíadas de 2016, conseguem conciliar com mais facilidade o ritmo intenso de treinamento na sede do remo com os estudos.

A parceria mostra também a importância da formação acadêmica: para se tornar um jovem campeão, não basta ter bom desempenho nas quadras, nos campos ou nas águas. É necessário investir na educação e no futuro dos atletas, uma preocupação da diretoria do remo vascaíno.

Fernanda Stephanie Very, 16, Isabela Beatriz Ferreira, 13, Catharina Mota, 16, Igor Nunes Cunha, 15, e Luca dos Santos Almeida, 13, são os novos alunos da rede PENSI. Para eles, que começam a treinar às 4h50, fazem uma pausa para os estudos e voltam para a Lagoa, remando atrás dos sonhos, a parceria entre o clube e a escola foi fundamental.

– Cada dia é uma luta, o ritmo é intenso, mas a proximidade com a escola está facilitando muito a nossa vida. É muito bom não perder tempo com trânsito e ainda estudar em uma escola de qualidade, diz Fernanda, que mora no Catete.

O técnico Alexandre de Carvalho Rosa, o “Lavadeira”, ressalta a importância da parceria entre o remo e o colégio.

– Antes de qualquer coisa, somos educadores e desejamos que nossos atletas sejam campeões tanto no esporte como na vida. No Colégio PENSI eles vão adquirir cultura e instrução de qualidade. Além disso, a linha da escola exige responsabilidade e eles terão que se dedicar, se esforçar. Isso também ajuda na formação do atleta, disse.

Isabela garante que vai dar conta:

– É difícil conciliar, mas é só se organizar, deixar o computador de lado e focar nos estudos e nos treinos aqui no Vasco, diz. Luca endossa o discurso de Isabela:

– Meu sonho é ganhar muitos títulos, como meu pai, e, se Deus quiser, conseguir passar para uma universidade pública, revela o jovem remador da Colina.

A sede náutica do Vasco fica no bairro da Lagoa, Zona Sul do Rio de Janeiro, na Rua General Tasso Fragozo, 65, e está aberta para a chegada de novos remadores.



Fotomontagem: Alexandre Macedo

Jovens atletas do Clube de Regatas Vasco da Gama, e, agora, alunos do PENSI.

## Jovem diz cada uma... (professor também é jovem)

**“Por que ele está fazendo O menos C naquela parte?”**

Pergunta de uma aluna na aula em que o professor explicava a ligação química H-O-C=O.

**“Életron!”**

Resposta do professor de Química, Gabriel, a uma aluna da unidade Madureira que queria saber qual era o nome do elétron.

**“Está um calor ensurdecador.”**

Aluno da unidade Itaipu provocando gargalhadas da turma ao entrar em sala de aula, com o ar-condicionado ligado, em um dia extremamente abafado.

**“Ela veio pra cima de mim cheia de braços, parecia uma lula.”**

Aluno da unidade Freguesia confundindo o animal marinho ao comentar com um amigo sobre como foi o reencontro com uma colega após as férias.

**“Maluco!”**

Resposta de um aluno da unidade Recreio que confundiu “sanitário” com “sanatório” ao responder ao professor sobre o que a turma lembrava ao ouvir a palavra “sanitário” em aula de história.

**“Nossa, eles conseguiram entrevistar a Thalita Rebouças!”**

**“Você gosta dela?”**

**“Não, nem sei quem é, mas ela é muito famosa!”**

Conversa entre dois alunos no pátio da unidade Recreio sobre uma das matérias do primeiro Jornal Intervalo.

**“Acho que vai cair até granito hoje.”**

Comentário do prof. Moyses Cohen, assustado com a ameaça de chuva forte, mostrando que seu forte é mesmo a matemática.

**“Essa Holanda tá toda ferrada mesmo. Nem quero mais ir pra lá.”**

Prof. Daniel Fadel, confirmando sua aversão a línguas, ao ler as notícias publicadas na capa de um jornal francês sobre François Hollande e a crise no país.

Ouviu alguma frase curiosa ou engraçada em sua escola? Envie um e-mail com o conteúdo, a unidade, o contexto e o seu nome para [intervalo@pensi.com.br](mailto:intervalo@pensi.com.br). Caso sua sugestão seja publicada, você vai ganhar uma caixa de bombons.

# PAPO RÁPIDO

Gabriel o Pensador

## Sem crise e com consciência

Quem acompanha a carreira de Gabriel, o Pensador sabe que ele é uma pessoa do bem, preocupada com questões sociais, o que revela em letras como “Brazuca”, “Dança do Desempregado”, “É pra Rir ou pra Chorar?” e em tantas outras de seus oito CDs, o último, recém lançado, chama-se Sem Crise. Gabriel também é autor de vários livros: “Diário Noturno”, o infantil “Um garoto chamado Rorabeto”, que lhe rendeu o prêmio Jabuti, “Meu pequeno rubro-negro” e em parceria com o COB, a obra infanto-juvenil “Nada demais”, escrita com Laura Malin.

O rapper e escritor, no entanto, não se limita à arte. Assustado com a evasão escolar na Rocinha, no Rio, Gabriel colocou a mão na massa e criou a ONG Pensando Junto, que oferece reforço escolar e cursos para crianças e jovens carentes. Vieram outros projetos sociais, entre eles o ‘Pensador Futebol’, que prepara jovens jogadores que querem se profissionalizar, o ‘Dream Football’, junto com Luís Figo e Luiz Felipe Scolari, também voltado para jovens talentos nos campos, e o projeto “Jovem Comunicador”, lançado recentemente.

A mil por hora, envolvido com seus projetos, palestras, participações em programas de TV e a turnê de lançamento do CD, Gabriel fez uma pausa e em um encontro com a equipe do *Intervalo*, revelou um pouco mais sobre ele. Sem crise.

**Crescer** • Aprender

**Curte** • Me emocionar

**Compartilha** • Amor, amizade... sorrisos... Lembrei agora uma frase da música do meu novo CD, “Correr pro abraço”: “Melhor que rir é rir com alguém do seu lado/ Sorriso dividido é sorriso dobrado.”

**Saudade** • Sinto falta da paz e da adrenalina das viagens de surf na Indonésia. Já fiz algumas e assim que volto pra cá já quero fugir pra lá de novo. A última foi em julho e trouxe umas imagens de lá pro clipe de Surfista Solitário. Assistam ao clipe ou viajem pra lá e vão entender os meus motivos!

**Ideal** • Ser feliz e fazer os outros felizes, plantar sementes boas no mundo e no coração das pessoas (incluindo o meu) e tentar regá-las.

**Um exemplo** • Pode vir das pessoas mais simples. Gosto de conhecer a história de vida das pessoas. Existem lindos exemplos de superação, ética, coragem, honra... nos guerreiros anônimos do dia a dia.

**Para rir** • Meu falecido avô Acélio vivia sempre contando piadas, eu e meu pai herdamos um pouco disso.

**Para chorar** • No meu último aniversário senti falta do seu infalível telefonema e chorei de saudade.

**Perda de tempo** • Discutir à toa, brigar por besteira.



Foto: Divulgação

**Amizade** • Escutem a música “Mandei Avisar”, minha e do Marcelo Yuka.

**O que o faria desistir** • Dos meus sonhos, nada, talvez nem a morte (só vou saber depois de morrer!).

**Mania** • Estalar o pescoço e as costas.

**Loucura** • Abraçar o mundo, mil projetos ao mesmo tempo, empolgado com todos eles, livros, música, futebol (formação de atletas) e derivados.

**Livro para acompanhar nas viagens** • Meu livro “Diário Noturno” pra presentear os amigos e mais algum que eu estiver lendo. Recomendo contos, crônicas, textos menores, pra quem viaja muito. Na época de moleque eu lia Nelson Rodrigues e outros no ônibus e no metrô.

**Filme para rever** • Adoro filmes, mas não pra rever. Pra rever prefiro vídeos.

**O melhor da escola** • Fazer amizades e poder estar com os amigos diariamente. Na minha vida de adulto nômade falta tempo pra ver os amigos.

**Citação** • “É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã” (Legião Urbana). Minha certeza disso aumenta toda vez que canto essa música nos meus shows junto com meu irmão Tiago e com o sample da voz do Renato Russo.

No facebook, Gabriel está em <http://www.facebook.com/GabrielOPensadorOficial>.

## Expediente

O jornal Intervalo é uma publicação bimestral da Rede PENSI de Ensino • Departamento de marketing: Rua Pareto, número 12, Tijuca – RJ – CEP: 20550.120 – Fone: (21) 2568-6834 • Jornalista responsável: Graciete Grace Marinho 16.547Mtb • Projeto gráfico: Agência3 e Amarílio Bernard • Diagramação: Amarílio Bernard e Alexandre Macedo • Tiragem: 8.000 exemplares.

